

O Monopólio Postal

A Lei nº 6.538, de 22 de junho de 1978 regula os direitos e obrigações concernentes ao serviço postal e ao serviço de telegrama em todo o território nacional.

No Art. 9º, a Constituição Federal do Brasil prevê a exclusividade da união sobre a entrega de correspondências de interesse específico do destinatário.

Essa prática, em maior ou menor grau, é adotada por quase todos os países do mundo, até mesmo por aqueles com histórico de liberalização de mercado, como os Estados Unidos, sendo utilizado como alternativa para financiar o operador na universalização dos serviços postais, garantindo sua presença em regiões remotas, principalmente nos locais onde não existe o interesse das empresas privadas na sua operacionalização.

No Brasil esse serviço reservado só pode ser prestado, exclusivamente, pelo operador encarregado pela sua universalização, a ECT, como forma de financiar a prestação dos serviços deficitários aos cidadãos - Decreto-Lei nº 509/69, ratificado pela Lei nº 6.538/78.

A legislação brasileira prevê o monopólio somente nos serviços de: **Carta**: objeto de correspondência, com ou sem envolório, sob a forma de comunicação escrita, de natureza administrativa, social, comercial, ou qualquer outra, que contenha informação de interesse específico do destinatário. **Cartão postal**. **Correspondência agrupada**: reunião, em volume, de objetos da mesma ou de diversas naturezas, quando, pelo menos um deles, for sujeito ao monopólio postal, remetidos a pessoas jurídicas de direito público ou privado e/ou suas agências, filiais ou representantes. **Telegrama**.

Bem, como vimos, à lei não só "assegura" aos Correios o monopólio postal, como considera crime a "violação do privilégio postal da União", e este monopólio é responsável por 52% da receita da empresa, uma fatia considerável e que deveria ser levada a sério pela direção da empresa. Este monopólio é o que garante que todo cidadão brasileiro tenha o direito de receber suas correspondências em suas residências seja esta em uma grande capital ou mesmo nos mais afastados municípios da Amazônia.

O que vemos na nossa região é um completo descaso quanto a este, em agências menores, em UD's ou até em CDD's de Juiz de Fora e região. Vemos distritos com toda a carga

de objetos simples parados onde os gestores orientam os carteiros a entregarem somente os objetos registrados, com prioridade para Sedex e Telegramas.

No CDD Ubá, os distritos estavam há 5 dias sem entrega de simples. Na agência de Piraúba em recente visita deste Sindicato constatamos o absurdo de 15 dias sem entregas, realidade de muitas agências tanto nas REVENS 05, 06 e 07. Em todos os CDD's de Juiz de Fora vários distritos ficam parados por dia deixando milhares de clientes sem receber suas faturas, cartas e contas.

Deixamos claro que esta situação não é culpa dos carteiros, que inclusive se sentem mal por não estarem atendendo bem aos seus clientes, alguns carteiros e atendentes inclusive são ameaçados nas ruas, colocando em risco sua integridade física. Mas a culpa é da direção da empresa que teima em não contratar trabalhadores através de um concurso público, priorizando MOT's e precarizando a mão de obra.

A direção do SINTECT/JFA deixa claro que a manutenção do monopólio postal é importantíssima para a saúde financeira da empresa. Inclusive fez parte da luta contra a queda do monopólio em 2012 quando mandou um de seus diretores para Brasília, lutar contra a quebra deste monopólio, pedido pela ABRAED (Associação Brasileira das Empresas de Distribuição), que de outra forma, o movimento sindical com certeza teria perdido tal batalha.

Por isso, sabendo da relevância deste monopólio, cobramos a importância da população ser bem atendida e receber em dia suas correspondências, seja um sedex 10 ou uma carta social, pois, para quem recebe ambos tem o mesmo significado. Vem acontecendo casos de trabalhadores respondendo Termos de Informação (TI) e até Solicitação de Informação e Defesa (SID) por deixar de entregar os objetos registrados para entregar os simples.

Apesar de não concordar com essas atitudes da gestão, orientamos os trabalhadores a seguir a orientação do seu supervisor ou gerente. Agindo assim, o funcionário tira de si a responsabilidade e a passa para a gestão da ECT.

Fica o recado para a direção da ECT, o monopólio é coisa séria e todo o cliente tem o direito de receber suas correspondências em dia. Então dê aos carteiros condições de fazer estas entregas diariamente dentro do seu horário de trabalho.

Espaço Jurídico



Com Sandro Alves Tavares, Assessor Jurídico do SINTECT/JFA

Do Postalis

O plano de previdência privada dos **CORREIOS** se encontra com enorme prejuízo criando déficit aos trabalhadores, que, agora, tem que arcar por anos e anos com contribuições suplementares.

Realmente, o rombo do **POSTALIS** fora feito por anos e anos de má gestão do fundo, com investimentos errados e incorretos, que acabaram por gerar um enorme passivo.

A preocupação hoje torna-se imperiosa, em tomar conhecimento se os inativos receberão até o final a suplementação que pagaram por anos. Em que pese o saldamento do plano os prejuízos permanecem e avolumam mês a mês. O plano de previdência privada para o trabalhador é importante, um passo que almeja para o futuro, preocupação para com a aposentadoria que todos nós sabemos que um dia chegará.

O sindicato está estudando através de sua assessoria jurídica formas de minorar e evitar os prejuízos do **POSTALIS**, todavia, vale a pena frisar ao trabalhador, de que a Lei Complementar que disciplina os planos de previdência privada permite tudo, e a tudo autorizam, permitindo e autorizando que todos os prejuízos sejam inteiramente suportados pelos trabalhadores.

Daí, faço remissão a dificuldade de reversão judicial destas questões, mas que, estaremos lutando para que tais ocorram o quanto antes, demonstrando ao Poder Judiciário, que o trabalhador não pode sozinho, arcar com tamanho prejuízo.

Leia mais acessando:
www.sintectjfa.org.br



Fundado em
21 de novembro de 1988

Filiado a FENTECT CUT

Notícias Sindicais

Abril de 2015

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sintectjfa.org.br

1º de Maio, Dia do Trabalhador Confraternização movimenta Sede Campestre

A passagem do Dia do Trabalhador celebrado internacionalmente no dia 1º de maio, aconteceu no primeiro domingo do mês, na Sede Campestre do SINTECT/JFA marcada com comemoração e alegria, mas também em clima de protesto pelo cenário contrário aos trabalhadores(as).

O evento organizado pelo SINTECT/JFA alternou pronunciamento de lideranças e apresentações de músicas, trazendo ao evento momentos de descontração e alegria. Diversos trabalhadores e trabalhadoras e seus dependentes estiveram presentes, onde também várias lideranças ligadas ao movimento sindical estiveram apoiando essa importante classe trabalhista. Em vários pontos da Sede Campestre havia banners e faixas ressaltando os problemas enfrentados pela categoria, sendo alguns recentes e outros reivindicados há anos pelo Sindicato.

Nos banners e faixas, frases contrárias à terceirização do trabalho que é uma luta travada pelo movimento sindical e por Centrais Sindicais como a CUT e CTB há vários anos, diferente da Força Sindical que é totalmente favorável ao PL 4330 do Dep. Sandro Mabel que visa somente a precarização da força de trabalho. Enfatizamos também a contrariedade ao concurso temporário que a empresa quer implantar a qualquer custo para carteiros e carteiros.

Os problemas enfrentados com a Postalis e a Postal Saúde são batalhas que com muita luta e força o SINTECT/JFA espera em breve resolvê-los.

Nesta edição, você confere flashes do evento acontecido na Sede Campestre e ainda fica por dentro das discussões em pauta na luta sindical. Abaixo, algumas faixas expostas denunciando a atual situação trabalhista na ECT.

ENTREGA MATUTINA JÁ!
Não ao Concurso Temporário para Carteiros.

O SINTECT/JFA É CONTRÁRIO AO CONCURSO TEMPORÁRIO NA ECT:
Mais uma farsa, mostrando a incompetência da Gestão.

CORREIOS DA CALOTE NO POSTALIS.
Trabalhadores e Aposentados arcam sozinhos com o Rombo de 5 Bilhões e 600 Milhões.

EXPEDIENTE:

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sintectjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Jornalista Colaborador: Madson Veríssimo.

Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1.000 Exemplares.

Companheiros (as):

Estamos vivenciando momentos conturbados no cenário político e econômico em nosso país. As forças congressistas que hoje abriga dentro das duas casas do Congresso Nacional disputam suas vaidades e querem a todo custo votar projetos que precariza e penaliza trabalhadores, como também aqueles que precisam do aporte da Previdência Social. E o governo por sua vez, busca a todo custo também o equilíbrio de suas contas, onde acaba sufocando ainda mais a classe trabalhadora e aposentados.

Como podemos perceber ao longo da nossa história, por todas as crises que enfrentamos e passamos somente o trabalhador assalariado, a dona de casa e etc... teve que arcar com todo ônus. Jamais, governo algum neste país teve a coragem de enfrentá-la sem buscar nas grandes fortunas algo que viesse amenizar o sofrimento dos menos

favorecidos. Sempre foi assim. O rico, o grande empresário jamais contribuiu para que pudéssemos ser os menos afetados. E isso é preocupante e humilhante.

O u t r a preocupação está diretamente ligada a nossa categoria. Como é de conhecimento de todos estamos atravessando um processo de reestruturação na empresa. Infelizmente, mais uma vez, o trabalhador (a) ecetista ou suas representações ficam de fora de todo o contexto de discussão que vai mudar a trajetória da empresa, desta feita uma mudança mais complexa.

Não sabemos o que estar por vir, mas pelo que ouvimos nos corredores coisa boa não vai ser, pois todas as mudanças que aconteceram nos últimos anos na empresa foram desastrosas, como o saldamento compulsório do Postalís, onde, hoje amargamos um rombo bilionário e que a ECT se recusa a pagar a parte devedora que lhe cabe, colocando na conta de todos os participantes o ônus criado por gestões incosequentes conferidas pela mesma. A indignação, o medo e a incerteza que tomou conta de todos participantes nos remete a uma reflexão. Será que vale a pena, o sacrifício de desembolsar durante 15 anos uma quantia mensal do nosso mísero salário para cobrir um rombo que não foi criado por nós?

Várias mudanças significativa, sem a anuência dos trabalhadores (as) e tão pouco das suas representações, foi à

terceirização do nosso plano de saúde. Tanto nós trabalhadores (as) e seus dependentes estamos sofrendo com a péssima administração que está a frente da Postal Saúde. É incompreensível uma "operadora de saúde" em tão pouco tempo oferecer um baixo serviço aos seus participantes. E o pior, dever aos prestadores de serviço quase o mesmo tempo de sua fundação, além de vergonhoso é constrangedor para todos nós. Nossos convênios a cada dia se reduzem consideravelmente, deixando milhares de participantes na berlinda. Mais um 1º de maio passou, e com ele a frustração de uma comemoração, com dignidade, alegria e realização. Os ataques que estamos sofrendo do Governo Federal, Congresso Nacional e da própria direção da empresa nos leva a tomar um posicionamento de defesa e luta.

Temos que dar um basta neste terror que se implantou contra nós trabalhadores (as). O PL 4330, as MPs 664 e 665, a Reestruturação da Empresa, o Rombo do Postalís e o péssimo serviço prestado pela Postal Saúde. Também criticamos a Unidade Regional de MG (Postal Saúde) que pouco acrescenta, e agora, nos surpreende com o outro fato; o fechamento de todos os ambulatórios nas dependências das unidades da empresa, deixando bem claro que para a direção da empresa, saúde não interessa.

Mas, estamos atentos a estes lamentáveis fatos na esperança de tratá-los o mais breve possível.

Falta de profissionalismo na medicina do trabalho

Por diversas vezes alertamos e questionamos a Asget (assessoria de relações sindicais e trabalho) sobre os encaminhamentos da medicina do trabalho ao negar cópia das restrições aos trabalhadores (as) quando passam por esta seção para retornarem ao trabalho.

Denunciamos mais uma vez que encaminhamentos restritivos não chegam aos gestores e diante desta falha grave ficam impossibilitados de atender ao pleito dos trabalhadores (as).

Creio que falta profissionalismo na referida seção, pois são várias denúncias neste sentido, onde que os trabalhadores (as)

ficam reféns da boa vontade dos seus gestores.

O Sintect/JFA imbuído na preocupação com o bem estar do trabalhador (a) fará mais uma vez o trabalho de conscientização para que todos (as) ao passar pela medicina do trabalho exijam a cópia do resultado de sua perícia. Seja ela com ou sem restrição.

Assim, coibiremos que fatos de omissão no repasse de informações não venham agravar ainda mais o quadro adoecedor de cada trabalhador (a). Qualquer negativa por parte da medicina do trabalho entrar em contato imediatamente.



ACC/Correia de Almeida

AAC/Correia de Almeida pede socorro, pois os problemas também vêm afetando tanto os funcionários quanto a população.

A entrega estava sendo realizada a exemplo de outras unidades da Reven 7 somente aos sábados trazendo grandes transtornos.outra situação inusitada para não dizer ridícula, a balança da unidade que tem capacidade somente para 6 kg a pesagem, a mais de dois meses se encontra para o concerto e foi preciso a intervenção do sindicato para que a Reven 7 pudesse disponibilizar uma outra mesmo que emprestada.acontece que antes que fosse providenciada outra balança,o atendente tinha que se deslocar até a padaria ou a farmácia para fazer a pesagem colocando os trabalhadores dessa unidade em situação constrangedora,fato este que ainda continua,caso o peso da mercadoria atingir mais de seis quilos,onde está a responsabilidade da coordenação e também do Reven quanto a esta exposição ridícula?.

Parece que tanto a padaria e a farmácia já fazem parte da holding Correios par.

Trabalhadores das unidades dos Correios enfrentam diversas dificuldades

A crise administrativa instalada nas Unidades dos Correios há tempos vinha sendo anunciada pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores dos Correios.

Vários foram os Congressos nos quais se discutiu a questão das dificuldades que os trabalhadores enfrentariam, após a "onda" de melhoria dos Correios para o país e a população.

Quando foi anunciada a MP532, o SINTECT/JFA e os demais sindicatos que compõem a nossa Federação, (Fentect), alertou o quanto os trabalhadores e a população seriam prejudicados com esta medida.

Na realidade, é o que vem acontecendo, pois o sofrimento enfrentado pelos trabalhadores acontece principalmente pela falta de funcionários. Há sobrecarga e acúmulos de serviços, correspondências e encomendas paradas nas unidades há mais de vinte dias. Sedex entregues fora de prazo, resultados sendo manipulados no "SGDO", para maquiagem resultados, e garantir o cargo de chefes de unidade. Trabalhadores assaltados, sendo que no dia seguinte voltam às suas posições de trabalho, sem nenhum acompanhamento psicológico, e o que é pior, sozinho na unidade. Sem o apoio e o amparo do serviço social da empresa, que na realidade não existe para o dia a dia do trabalhador na hora que mais se precisa.

Trabalhadores unidos contra a PL 4330

No último dia 22/04 foi aprovada pela Câmara Federal a PL4330, que trata da terceirização. É fato, que os movimentos sindicais que têm compromisso real com o trabalhador são contra este projeto. Sabemos que o trabalhador terceirizado não recebe os mesmos treinamentos, e não tem a mesma cobrança para o uso de EPI's. Não recebem o mesmo que um empregado direto recebe, mesmo exercendo funções iguais e por vezes trabalhando até 3 horas mais. Segundo os defensores desta PL, a terceirização vai aumentar a oferta de trabalho. Contudo, fazendo uma simples análise observa-se de uma empresa que precise de 200 empregados para produzir, continuará precisando dos mesmos 200 empregados.

O que gera emprego é uma economia aquecida e forte. Com a terceirização, acontece exatamente o contrário, como empregados terceirizados trabalham mais horas é provável a diminuição de postos de trabalhos. Não bastando a retirada de direitos, a precarização do trabalho, a instabilidade constante do trabalhador onde a cada 5 acidentes de trabalho, 4 são de terceirizados. Sem falar o número de óbitos causado por acidentes é maior entre esses

Todas estas situações foram amplamente discutidas em audiências públicas por todo o país, com a direção da empresa e autoridades, através de chamadas aos sindicatos, representantes legais desta categoria.

O caminho da privatização está aberto, se não vejamos. O sucateamento é total, a comunicação entre a direção da empresa e seus trabalhadores, gestores, movimento sindical e Federação, está totalmente comprometida com uma política administrativa ultrapassada, daquela que deixa acontecer, para ver como é que fica.

Enquanto isto, o trabalhador sofre uma pressão muito grande para que haja um aumento nas vendas, enquanto se observa uma queda acelerada na qualidade da prestação de serviço, adoecimento do trabalhador e insatisfação do cliente.

Enfim, a precarização da saúde do trabalhador dos correios, está diretamente ligada ao grande desentendimento administrativo causado pela Postal Saúde, através dos descrescimentos médicos, desrespeito aos trabalhadores e aos profissionais prestadores deste serviço com a falta de pagamento.

Este é o verdadeiro retrato da privatização, representa o abandono do trabalhador, e a não valorização desta classe que também é um patrimônio da empresa.

Trabalhadores. Aponta-se que 90% do trabalho escravo ou análogo são de terceirizados. Conforme sabemos, as firmas terceirizadas dificilmente tem um plano de prevenção bem elaborado.

Outro exemplo é o levantamento feito indicando que 56 trabalhadores diretos morreram em acidente de trabalho no setor elétrico entre 2007 e 2011; envolvendo terceirizados. Este número sobe para 315 no mesmo período até 28 de abril deste ano - dia mundial à memória das vítimas de acidente e doenças no trabalho.

Enfim, o fato de como a terceirização adoce física e psicologicamente, matando e mutilando o trabalhador, pouco importa para o capitalismo que só se interessa no aumento de seus lucros e da produtividade à custa da precarização. Por tudo isto, é necessário que todos os setores comprometidos e tosos os trabalhadores se unam contra a PL4330 e não esqueçam os nomes dos Deputados e Senadores que votaram contra o trabalhador.

Não podemos deixar que direitos sejam retirados e trabalhadores escravizados por uma parcela da sociedade cujo único objetivo é o lucro sem escrúpulo.



Por Reginaldo de Freitas,
Diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Em 08 de abril de 2015, a Câmara do Deputados curvaram a seus financiadores e quitaram suas faturas aprovando a PL4330/04 do então expdep. Empresário Sandro Mabel, presidente proprietário do Grupo Mabel. O placar ficou 324 votos a favor da PL e 137 contra. Ficando claro que temos hoje, o Parlamento mais conservador desde o golpe militar de 64.

Os deputados que votaram contra os trabalhadores são verdadeiros burgueses que servem de maneira promiscua o poder econômico. Em sua maioria são empresários, ou por eles financiados (pagos) para votarem em interesses deste grupo seleto. O próprio autor do PL é um mega empresário.

Somente para tomarmos conhecimentos citaremos alguns valores ofertados por grandes empresas a alguns deputados que são contrários aos trabalhadores.

Da nossa região temos o dep. Julio Delgado, PSB, que foi financiado por 22 empresas tais como Bradesco Saúde, Construtora Andrade Gutierrez S/A, entre outras. Sua arrecadação foi de R\$ 1.760.853,34. Marcus Pestana, PSDB, 27 empresas o ajudaram, Camilo dos Santos LTDA, Construtora Andrade Gutierrez S/A, entre outras. Arrecadou R\$ 2.499.271,96. Arthur Maia, BA, SD, relator da PL, financiado por 32 empresas. Arrecadou R\$ 3.793.210,00 (Portal da Transparência - TSE/JUS).

Agora para nossa indignação o citado em vários episódios do Mensalão, Eduardo Cunha, presidente da Câmara, foi ligado denúncias de desvio de recursos do fundo de pensão dos funcionários da CEDAE, acusado de envolvimento com o doleiro Lúcio Funaro, investigado na CPI dos Correios. Em 2010 investigado pela Polícia Federal aparece envolvido no esquema de sonegação fiscal liderado pela refinaria de Mangunhos (pesquisa no site <ultimosegundo.ig.com.br> acesso em 05/05/2015).

Para por fim a este Balcão de Negócios, instituído pelo desonrado Parlamento burguês, a diretoria do SINTECT/JFA, apóia as propostas dos Movimentos Sociais e Sindicais que são: Constituinte exclusiva para reforma eleitoral; reforma política, reforma no judiciário, no sistema prisional, reforma na educação, reforma tributária, reforma fiscal, reforma agrária, entre outras.

Lembrando também que o SINTECT/JFA se posiciona contrário à Reestruturação do Correios, contra o Concurso Público para MOT's (Mão de Obra Temporária), e toda ação conduzida de maneira unilateral pela direção central dos Correios.

Somos a favor da entrega matutina, da moralização do nosso plano de previdência complementar e o retorno do nosso plano de saúde "Correios Saúde".

Os
Trabalhadores
dos
Correios
dizem
não à
Terceirização.

**Fora a
PL 4330**

TERCEIRIZAÇÃO
ESCRAVIZA, MUTILA E MATA



DIGA NÃO AO PL4330!
DIA 15 DE ABRIL, 16H, PÇA SETE

RUMO À GREVE GERAL!
MUNDO DO TRABALHO CONTRA A PRECARIIZAÇÃO

PSB
PSDB
PMDB
DEM
PPS
PTB
PTB

**SOLIDARIEDADE
PP**

**Partidos
Políticos
inimigos dos
Trabalhadores.**

ENTREGA MATUTINA JÁ!
Não ao Concurso
Temporário para Carteiros.

**O SINTECT/JFA É CONTRÁRIO AO
CONCURSO TEMPORÁRIO NA ECT:**
Mais uma farsa, mostrando a
incompetência da Gestão.

1º de Maio - Festa ou sacrifício?

O Primeiro de Maio, festa internacional do movimento operário acontece em diversos países que tem a causa trabalhista como meta a ser cumprida. O SINTECT/JFA organizou o evento em comemoração aos trabalhadores de Juiz de Fora e região, como forma de rememoração à data e momento de união com os seus associados e dependentes.

Tal data foi escolhida em razão de uma onda de manifestações e conflitos violentos que se desencadeou a partir de uma greve geral. Essa greve paralisou os parques industriais da cidade de Chicago (EUA), no dia 1º de maio de 1886.

A questão fundamental que era discutida entre os sindicatos de trabalhadores era se os operários deveriam se manifestar fazendo um dia de greve. Dias depois ocorreu um ato público que contou com 6.000 pessoas. Este ato foi brutalmente reprimido. As forças

policiais obrigaram os manifestantes a retornarem as fábricas, com a morte de vários manifestantes e dezenas de feridos.

Chocados com a violência com que foram tratados, os grevistas reuniram-se na noite seguinte na Hay market Square para mais um protesto. O evento desenrolava-se ordenadamente, era noite, chovia intensamente e as lideranças finalizavam o encontro com um público em torno de 200 pessoas. Foi quando um contingente policial de 180 homens chegou ao local com ordens de dispersão imediata. Alguns momentos depois, uma bomba explodiu entre os policiais. Sete deles morreram e cerca de setenta resultaram feridos. Sabe-se hoje que a explosão foi promovida por policiais em serviço do patronato industrial. Os operários, considerados líderes do movimento foram logo condenados, alguns à prisão, outros à força.

No caso específico do Brasil, a menção ao dia 1º de maio começou já na

década de 1890, quando a República já estava instituída e começava um processo acentuado do desenvolvimento da indústria brasileira. Nas duas primeiras décadas do século XX, começaram a formar-se os movimentos de trabalhadores organizados, sobretudo em São Paulo e no Rio de Janeiro. Entre esses movimentos, também figuravam ideologias como o anarcossindicalismo, de matriz italiana, e o comunismo.

Percebemos nos dias atuais as "novas forças, guilhotinas e punições" que os trabalhadores mesmo de outras classes vem sofrendo ao requererem seus direitos. Policiais atacando brutalmente tais classes como forma de repressão e abafamento às manifestações.

No Brasil, especialmente no SINTECT/JFA, a data é comemorada com confraternização e alegria, sobretudo os vários embates e reivindicações a favor da classe trabalhista e dos funcionários do Correios.

Veja as fotos do evento em:
www.sintectjfa.org.br

ANTES (2015)



DEPOIS (2020)



O QUE COMEMORAR?



CAC/Barbacena é ignorada pela empresa

Trabalhadores da CAC Barbacena, revoltados com as péssimas condições de trabalho na unidade ameaçam paralisar suas atividades por tempo indeterminado.

Várias demandas que foram discutidas e tratadas em reuniões com a ASGET na presença do gerente da unidade e também até por vídeo conferência com representantes da CEREL em Brasília, nada adiantou. Na realidade o que percebemos é a falta de respeito e compromisso para com o trabalhador e cliente.

Além de uma gestão que só sabe questionar, pressionar médicos, clínicas e até hospitais a não emitir atestados médicos e enganar os trabalhadores com promessas que não conseguem cumprir, buscando sugar os mesmos de todas as formas com um projeto de disponibilidade que até o momento a medicina do trabalho ainda não avalizou. E não para por aí, desde a sua inauguração, o segundo piso carece de um isolamento acústico para abafar o barulho da chuva, que quando cai é ensurdecedor dificultando muito o atendimento ao cliente.

O atendimento de prevenção feito por uma clínica, aos trabalhadores (as), a mais de um ano está suspenso. Há uma grande incidência de atestados e afastamentos médicos por falta de uma política de prevenção da área de saúde da empresa.

Na mesa de negociação regional foi tirada uma comissão para

acompanhar e levantar relatórios sobre os problemas relacionados à doença do trabalho na unidade. Infelizmente para a DR/MG não é interessante fazer esta parceria com os trabalhadores e sua representação.

A contratação de um médico clínico para dar todo suporte aos trabalhadores (as) também consta em ata assinada na MRNP, em 30 de abril de 2014. Além do mais, são tantas as pendências que o espaço aqui utilizado seria pequeno.

Ao trabalhador (a), conclamamos a todos a fazer um pacto de luta, para que possamos através dela conquistar o respeito e levantar a estima que há muito está em baixa.

Parabéns, OTT's

No dia 24 de abril comemorou o dia do OTT (Operador de Triagem e Transbordo). Um dos pilares da empresa de Correios e Telégrafos.

A esses bravos companheiros que fazem desta empresa uma das maiores do país e que todo os dias conseguem conectar milhões de pessoas, cumprindo valorosamente uma das missões dos Correios. Pois toda correspondência passa obrigatoriamente por essas mãos abençoadas.

O SINTECT/JFA vem abraçar e congratular a todos pelo seu dia. Que esses trabalhadores nunca se esqueçam do seu real valor e de sua qualidade!

CDD/Barbacena e SINTECT/JFA

Trabalhadores do CDD/Barbacena e Sintect/JFA critica a postura da DR/MG na pessoa do seu diretor regional pelo desconto do dia parado e como não bastasse também foi descontado o repouso remunerado dos que participaram dessa movimentação justa, onde que o único objetivo era reivindicar melhores condições de trabalho e a contratação de funcionários para suprir a falta de trabalhadores.

Por conta da saída em mais um plano de demissão irresponsável gerido por Brasília com a conivência da DR/MG, onde que as vagas abertas não foram ocupadas, causando assim impacto na unidade e como consequência um desgaste muito grande aos trabalhadores.

O desespero da gerente da unidade foi tão grande visto que ela não encontrava suporte na COPER, GERA E e muito menos na DR/MG, onde a única alternativa foi buscar apoio até com trabalhadores que estavam de atestados médicos para ajudar. Infelizmente a diretoria de minas numa atitude covarde e desumana agiu de forma sorrateira, antidemocrática e antisindical que tão pouco quis ouvir as partes. Tentamos negociar, mas recebemos um não do diretor regional.

Os trabalhadores do CDD/Barbacena e o Sintect/JFA agradecem ao mesmo pela bela gestão que a exemplo de Brasília pouco se lixa para o bem estar do trabalhador e também para um atendimento de excelência ao cliente. Para reflexão: o discurso de posse do DR/MG em 2011 só ficou no papel, porque na prática não difere de outros que passaram a frente desta diretoria. Entraremos na justiça para recuperar pelo menos o repouso remunerado.

Festa do Dia do Trabalhador

Sede campestre recebe associados e dependentes

Com muita música, dança e descontração

Trabalhadores aproveitaram o dia de festa



Veja mais fotos e assista as entrevistas com os sindicalistas e trabalhadores no site: www.sintectjfa.org.br

Como de costume, o SINTECT/JFA realizou no dia 1º de maio, a tradicional comemoração referente ao Dia do Trabalhador. Na ocasião, ocorrida na Sede Campestre do Sindicato dos Correios vários carteiros e carteiros, membros sindicais e dirigência nas Unidades dos Correios se confraternizaram em especial atenção a este profissional tão necessário em nossa sociedade.

A todos vocês que fazem parte deste tipo desejamos, força, saúde e serenidade para desenvolverem suas atividades.

Reven 7

Mesmo sabendo que os trabalhadores estão dando tudo de si para que as entregas possam acontecer dentro de um prazo "razoável" leia-se 05 a 10 dias nas ACS de categoria 05 e 06, o Reven 07 encontrou uma alternativa de comunicação a altura de sua capacidade de gerir.

Parece que o medo que ele tem de enfrentar a ira dos trabalhadores e o caos que pudemos verificar nessas unidades pela péssima gestão, também estendo os "elogios" aos seus coordenadores, é enviando telegramas convocando os mesmos para prestarem serviço em outras unidades. creio que o Coper fez escola pois virou moda a convocação que ora sempre foi prerrogativa da área operacional, e agora a Reven 7 também usa dos mesmos artifícios e ameaçando com punições os trabalhadores(as) que se negam a atender a mais esse tipo de imposição. Estamos de olho!!!

